

MÍDIA, CULTURA, RELIGIÃO E MORAL E OS INSTRUMENTOS DE CONTROLE LEGAL SOBRE OS CORPOS

Alexandra Bortolin¹; Bruno Bielby Barbosa²; Jefferson Luiz Tomé de Souza³; Ms. Fábio Neuhaus⁴; Dra. Nadia Neckel⁵

RESUMO

O projeto de pesquisa realiza uma investigação sobre os direitos das mulheres, a liberdade religiosa e os direitos trabalhistas, empregando uma abordagem teórica materialista fundamentada nas reflexões da historiadora Silvia Federici (2017). Para a autora, “as hierarquias sexuais quase sempre estão a serviço de um projeto de dominação” (2017, p. 18), sustentado pela perpetuação de divisões sociais. Com base na Análise de Discurso franco-brasileira (Pêcheux (1975) e Orlandi (1999)), o estudo analisa como as relações entre sujeito, linguagem e sociedade são moldadas por contextos sociais, históricos e ideológicos. A pesquisa explora os impactos do neoliberalismo, do neoconservadorismo na restrição de direitos fundamentais e nos efeitos produzidos sobre a diversidade cultural e artística em nosso país. Ao questionar os discursos que legitimam o controle social e perpetuam desigualdades, o estudo oferece fundamentos para a construção de estratégias emancipatórias e transformadoras para a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: análise do discurso, direitos humanos, materialismo histórico.

INTRODUÇÃO

Este projeto pesquisa investiga os impactos das dinâmicas neoliberais e patriarcais sobre direitos das mulheres, liberdade religiosa e direitos trabalhistas, utilizando como

¹ Acadêmica do Curso de Psicologia - e-mail: 1072223321@ulife.com.br

² Acadêmico do Curso de Psicologia

³ Acadêmico do Curso de Direito

⁴ Advogado, Mestre e doutorando em Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul

⁵ Doutora em Linguística pela Unicamp e docente no programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem na Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul.

base teórica autores como Silvia Federici, Michel Pêcheux e Eni Orlandi. Federici critica a redução da análise marxista tradicional, argumentando que a lógica de exploração capitalista abrange não apenas a produção industrial, mas também processos de controle sobre corpos e subjetividades.

A análise fundamenta-se na Análise de Discurso franco-brasileira, que estuda a relação entre língua, discurso e contexto histórico, desvelando como práticas discursivas moldam hierarquias sociais e políticas públicas. O corpus inclui discursos midiáticos e constitucionais, com destaque para a influência da Carta Magna brasileira na opinião pública e em decisões políticas.

Entre os fenômenos analisados está a "uberização" do trabalho, que perpetua desigualdades ao transformar trabalhadores em pseudoempreendedores, ocultando a precariedade sob uma falsa autonomia. Estratégias discursivas de instituições como a mídia e a religião reforçam essa alienação, desviando atenção da exploração sistêmica. Exemplos históricos, como a frase nazista "Arbeit macht frei" e discursos recentes no Brasil ("Não fale em crise, trabalhe"), ilustram como o capitalismo promove a ocupação constante do trabalhador, minando sua capacidade de resistência.

A pesquisa também explora a diferença histórica entre a memória discursiva do Brasil e da França, destacando que, enquanto a França consolidou direitos através de revoluções, o Brasil importou noções de cidadania, o que contribui para a dificuldade de mobilizações reivindicatórias. O estudo reflete sobre os modos como os discursos moldam subjetividades e perpetuam desigualdades, apontando para a necessidade de análises críticas que revelem as estratégias de poder subjacentes.

MÉTODOS

A metodologia utilizou-se da análise da materialidade discursiva de textos jornalísticos, artigos acadêmicos e projetos políticos. O corpus foi formado por fragmentos discursivos que relacionam linguagem e contexto situacional, conforme Orlandi (1989). Diferentemente da segmentação linguística tradicional, os recortes discursivos não

foram tratados como unidades lineares, mas como reflexos de uma interação complexa entre sentidos e condições históricas.

O enfoque metodológico alinhou-se à Análise do Discurso pecheutiana, de base materialista e histórica. A pesquisa adotou uma abordagem interdisciplinar, integrando filosofia, direitos humanos, questões de gênero, movimentos sociais e o impacto das legislações infraconstitucionais sobre corpos em vulnerabilidade. Inspirados por Orlandi (1997), compreendemos que a ideologia não resulta de relações estáticas entre classes, mas de transposições discursivas que universalizam os sentidos ao apagar as condições materiais de sua produção.

A análise debruçou-se sobre textualidades circulantes em espaços diversos — como mídia impressa, discursos políticos e legislações — para investigar como a ideologia moldava a produção de sentidos. Considerando a forma histórico-sujeito do capital, foi analisado como os processos de subjetivação estavam enraizados nessa forma histórica, marcada pelo neoconservadorismo e pelo neoliberalismo. Esses, articulados com os Aparelhos Ideológicos de Estado, instrumentalizam legalmente os corpos.

A pesquisa abordou o conceito de ideologia de forma teórica, crítica e política, resgatando pensadores que exploraram as dinâmicas sociais e históricas desse conceito. Em tempos em que a ideologia estava no centro das disputas de sentido, buscou-se um contraponto às interpretações absolutistas, destacando que a tomada de posição discursiva envolve responsabilidade ética e política. Nesse sentido, o político foi tratado como produto e produção do dissenso, integrando os sujeitos à dinâmica da Pólis.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa, fundamentada em perspectivas interdisciplinares de linguagens, psicologia e direito, analisou discursos jurídicos e midiáticos como mecanismos que perpetuam desigualdades sociais, especialmente no controle de corpos femininos, negros e marginalizados. As discussões no grupo de pesquisa possibilitaram um trabalho contínuo de "desintrincação", como propõe Michel Pêcheux, revelando as complexas interações entre relações sociais, ideologia e produção de sentidos.

O conceito de sujeito foi central, tratado como uma posição discursiva moldada por condições sócio-históricas e ideológicas. Essa abordagem destacou a contradição entre o sujeito-de-direito, vinculado ao Estado, e o sujeito do desejo, ligado ao inconsciente, mostrando como legislações infraconstitucionais frequentemente operam como instrumentos de controle simbólico e material. Ideologias patriarcais e neoliberais foram identificadas em legislações que mascaram restrições a direitos sob pretextos de moralidade ou ordem social.

A análise evidenciou como discursos religiosos e conservadores legitimam a precarização dos direitos trabalhistas e reforçam hierarquias de gênero e raça. A mídia desempenhou papel crucial na naturalização desses discursos, promovendo narrativas que dificultam demandas por justiça e equidade. Além disso, observou-se que as vítimas de dominação, frequentemente, reproduzem posições de subserviência, internalizando os mecanismos de controle. Por fim, as marcas discursivas analisadas revelaram como o discurso político e ideológico desloca fronteiras, moldando subjetividades e consolidando estruturas de poder que inviabilizam mudanças sociais significativas.

CONCLUSÕES

A conclusão desta pesquisa confirma que os discursos neoliberais e patriarcais continuam a influenciar significativamente a formulação e aplicação de políticas públicas no Brasil. Além disso, ressalta a necessidade de desconstruir narrativas que legitimam o controle social e a exploração de corpos em vulnerabilidade.

A análise demonstrou que os sujeitos e os sentidos são moldados em interações discursivas complexas, determinadas por condições sócio-históricas e ideológicas. Assim, a compreensão dos direitos sociais exige uma abordagem materialista-discursiva que abarque tanto os discursos dominantes quanto os espaços de resistência e transformação.

A pesquisa desenvolveu-se em três frentes principais: os direitos das mulheres, o negacionismo climático e as interseções entre liberdade religiosa e direitos trabalhistas, apontando para a necessidade de estratégias integradas que promovam uma

sociedade mais inclusiva e igualitária. Esses desdobramentos resultaram em três produções acadêmicas:

1. **A Palavra como manobra política: A utilização da palavra Tragédia no desastre do Rio Grande do Sul** – análise das implicações discursivas do uso estratégico de termos para moldar percepções públicas. Em conclusão, a manipulação midiática ao enquadrar desastres como “tragédias” reforça um discurso de esquecimento coletivo, aliviando pressões sobre agentes responsáveis e minimizando demandas por justiça e reparação. Tal abordagem não apenas despolitiza os eventos, mas também perpetua estruturas de poder que beneficiam os mesmos grupos responsáveis pelas condições que levaram ao desastre. Esse processo evidencia a importância de analisar criticamente as estratégias discursivas em contextos de crise.
2. **A Teologia do Domínio como Projeto de Poder Político no Brasil** – estudo das interações entre religião e política para instrumentalizar interesses de grupos minoritários.
3. **Arriscando a minha vida para matar a sua fome - e a minha e as migalhas do Capitalismo** – investigação sobre a precarização do trabalho e as condições dos trabalhadores vulneráveis. Que concluiu que o aumento de acidentes com motociclistas e a precarização do trabalho por aplicativos refletem problemas estruturais que demandam regulamentação das plataformas, melhorias na infraestrutura e proteção social aos trabalhadores, para conter a informalidade e a deterioração de suas condições de vida.

Por fim, o estudo reforça a urgência de políticas públicas que reconheçam a diversidade cultural e combatam as desigualdades estruturais. A desconstrução de discursos patriarcais e neoliberais é essencial para promover uma justiça social efetiva e garantir que os direitos fundamentais sejam protegidos e ampliados.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. Sobre a reprodução. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira; 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

ALTHUSSER, Louis. Aparelhos Ideológicos de Estado. Tradução de Walter José Evangelista e Maria Laura Viveiros de Castro; 2. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

BBC “Inundações No Rio Grande Do Sul: A Cronologia Da Tragédia.” *BBC News Brasil*, 11 May 2024, www.bbc.com/portuguese/articles/cd1qwpg3z77o.

BRASIL. “A trajetória do programa que tirou o Brasil do mapa da fome.” 2023. Portal Gov.br.

<https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/a-trajetoria-do-programa-que-tirou-o-brasil-do-mapa-da-fome>

CEBRAP, “Mobilidade urbana e logística de entregas: um panorama sobre o trabalho de motoristas e entregadores com aplicativos.” n.d. CEBRAP. Accessed August 28, 2024. <https://cebrap.org.br/wp-content/uploads/2023/04/Pocket-Report-AMOBITEC.pdf>

COURTINE, Jean-Jaques. Análise do discurso comunista endereçado aos cristãos. Editora da UFSCAR. São Carlos, 2009.

DETRAN-SP :: INFOSIGA. <https://www.infosiga.sp.gov.br>

2024. Uber e 99 Moto: plataformas fazem poucas exigências para ser Uber ou 99 Moto e aumentam o perigo do transporte de passageiros com motocicletas.

<https://jc.ne10.uol.com.br/colunas/mobilidade/2024/06/30/uber-e-99-moto-plataformas-fazem-poucas-exigencias-para-ser-uber-ou-99-moto-e-aumentam-o-perigo-do-transporte-de-passageiros-com-motocicletas.html>

G1 “Número de mortes por acidentes de trânsito sobe 12% em SP nos primeiros quatro meses de 2024.” G1, 1 June 2024,

<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2024/06/01/numero-de-mortes-por-acidentes-de-transito-sobe-33percent-em-sp-nos-primeiros-quatro-meses-de-2024.ghtml>

_____. “Brasil tem 1,6 milhão de pessoas trabalhando como entregadores ou motoristas de aplicativos.” 2023. G1.

<https://g1.globo.com/trabalho-e-carreira/noticia/2023/04/13/brasil-tem-16-milhao-de-pessoas-trabalhando-como-entregadores-ou-motoristas-de-aplicativos.ghtml>

GANDRA, Alana. “Parte Da Tragédia No Rio Grande Do Sul Foi Causada Por Ação Humana.”

Agência Brasil, 16 May 2024,

agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-05/rs-professor-diz-que-parte-da-tragedia-foi-causada-por-ação-humana . Accessed 17 May 2024.

LAGAZZI, Suzy. O desafio de dizer não. Campinas: Pontes, 1988.

LIMA, Beto. “Joinville registra recorde de acidentes com motos em 2024.” *NSC Total*, 3 May 2024, <https://www.nsctotal.com.br/noticias/joinville-registra-recorde-de-acidentes-com-motos-em-2024>.

ORLANDI, E. Análise de Discurso. Princípios e Procedimentos 5º edição ed. [s.l: s.n.]. p. 100

ORLANDI, Eni Puccinelli. As formas do silêncio: no movimento dos sentidos. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

ORLANDI, Eni P. Análise Automática do Discurso. 1 ed. Campinas, SP: Pontes, 2019.

PÊCHEUX, Michel. O discurso: estrutura ou acontecimento. Campinas: Pontes, 2006.

Análise Automática do Discurso (AAD-69) *In: GADET, Françoise e HAK, Tony Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux* 3ª ed. Campinas, SP. Editora da Unicamp 1997 a.

Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução Eni P. Orlandi. 4 ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997b.

Papel da memória. In: ACHARD, P. (org.). Papel da memória. Campinas: Pontes, 1999.

PÊCHEUX, Michel. As ciências humanas e o “momento atual”. In: PÊCHEUX, Michel. Análise de Discurso—Michel Pêcheux. Textos escolhidos por: Eni Puccinelli Orlandi. Campinas: Pontes Editores, 2014.

RANCIÈRE, Jaques. A partilha do sensível: estética e política. 2. ed. São Paulo: Editora 34. 2009.

TEMPERO DRAG. “PROJETO de M0RT3: SOS Rio Grande Do Sul.” *YouTube*, 6 June 2024, youtu.be/AJr-iJqY4Yk?si=Qmt5WtsKGAm77RJ. Acesso em 24 June 2024.

FOMENTO

O trabalho teve a concessão do Pró Ciência da Unisul - Ânima Educação.